

Mercado de Trabalho Formal em 2010

Unidade de Gestão Estratégica

Em 2010, foram gerados mais de dois milhões e meio de empregos celetistas (+2.555.421 de postos de trabalho), sendo oriundos da geração de + 2.136.947 empregos, acrescidos de 418.474 postos de trabalho, que correspondem aos vínculos empregatícios declarados mensalmente fora do prazo de entrega da declaração e os acertos de movimentações, no período de janeiro a dezembro, sendo estes passíveis de ajustes mensais.

Esse resultado pode ser considerado bastante favorável, tendo em vista as condições adversas impostas pela crise financeira internacional de 2008, que ainda assombra parte do mercado externo, em especial os países desenvolvidos.

Em termos setoriais, verificou-se uma expansão do emprego quase generalizada, com sete dos oito setores de atividade econômica evidenciando elevação do contingente de trabalhadores em 2010. Em números absolutos, o maior dinamismo ficou por conta do setor Serviços, com o incremento de 1,02 milhões de postos, seguido pelo Comércio, com a geração de 612 mil novas vagas, e pela Indústria de Transformação, com a criação de 544 mil postos.

A Agropecuária (-1,38 mil postos) foi o único setor que não expandiu o emprego formal no período.

A Indústria de Transformação, por ter sido o setor que mais sofreu os impactos negativos da crise de 2008, havia registrado um modesto saldo positivo no ano de 2009 (+10.865 postos), mas obteve reação expressiva no ano de 2010, recuperando parte dos empregos perdidos no ano de 2008.

Segundo o recorte geográfico, todas as grandes regiões evidenciaram expansão do emprego, com destaque para as regiões Sul, que obteve recordes em todos os seus Estados e Nordeste, que obteve resultado recorde em oito dos seus nove estados.

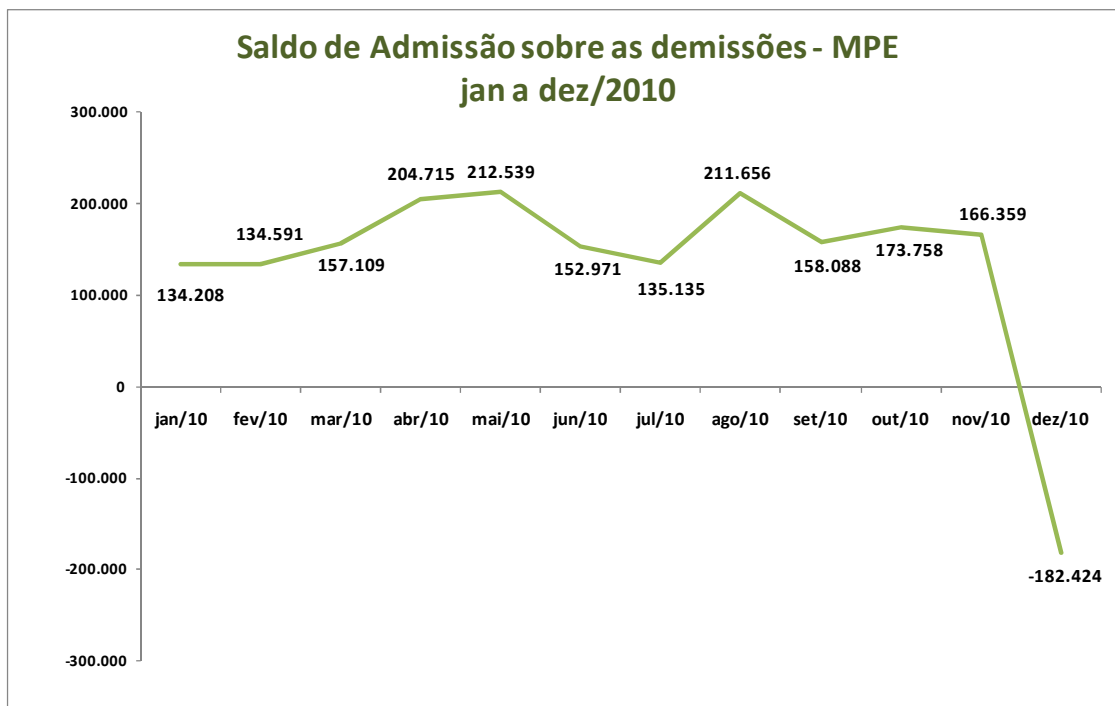
Em números absolutos, o Sudeste liderou a geração de empregos. As regiões Centro-Oeste e Norte apontaram desempenhos menos expressivos.

Em relação às Unidades da Federação, verificou-se que as vinte e sete obtiveram aumento no nível de emprego. Os destaques, em termos absolutos, foram: São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

No mês de dezembro de 2010 ocorreu uma queda do emprego de 1,15% em relação ao mês anterior, resultante do declínio de 407.510 postos de trabalho. Segundo o CAGED, essa redução do estoque de assalariados no mês de dezembro é usual, em função da presença de fatores sazonais negativos (entressafra agrícola, término do ciclo escolar, esgotamento da bolha de consumo no final do ano, fatores climáticos) e perpassa quase todos os setores de atividades econômicas e Unidades da Federação. Os setores que acusaram as maiores elevações do nível de emprego, nesse mês, foram o Comércio (+14.411 postos) e os Serviços Industriais de Utilidade Pública (+557 postos). Em contraposição, a Indústria de Transformação (-152.978 postos) registrou a maior perda. Quanto às Unidades da Federação, verificou-se redução generalizada, com as maiores perdas centradas em São Paulo (-159.579 postos) e Minas Gerais (-50.797 postos).

Micro e pequenas empresasⁱ

Em 2010, mais de dois milhões de empregos celetistas (+2,03 milhões de postos de trabalho) foram gerados pelas micro e pequenas empresas, o que representou um crescimento expressivo em relação ao estoque de assalariados formais empregados nas micro e pequenas empresas considerando o mês de dezembro de 2009.



Fonte: CAGED/MTE – 2010, sem ajuste

Esse resultado mostra que as empresas com até 99 trabalhadores foram responsáveis por quase 78% das vagas de empregos geradas no ano de 2010, sendo esse número próximo dos 80%, considerando os ajustes nos quantitativos de criação de emprego de janeiro a dezembro de 2010. Quando analisamos os quantitativos de empregos gerados pelas empresas com até 4 trabalhadores, esse número é de +1.375.198 vagas criadas, ou de +1.614.403, quando considerado o ajuste de janeiro a dezembro de 2010.

Setor	Total	Total MPE	Micro (0 a 4)	Micro (5 a 19)	Pequenas	Médias e Grandes
Agricultura, Silvicultura	-25.946	5.000	38.015	-17.675	-15.340	-30.946
Serviços	864.250	598.419	459.756	39.137	99.526	265.831
Construção Civil	254.178	294.948	248.473	19.193	27.282	-40.770
Comércio	519.613	452.742	424.629	-20.623	48.736	66.871
Adm. Pública	5.627	2.013	731	860	422	3.614
Ind. de Transformação	485.028	289.584	196.177	29.408	63.999	195.444
Serv. Ind. Util. Pública	17.854	8.753	3.502	928	4.323	9.101
Indústria Extrativista	16.343	7.246	3.915	843	2.488	9.097
TOTAL	2.136.947	1.658.705	1.375.198	52.071	231.436	478.242

CAGED/MTE – 2010, sem ajuste

Setor	Total	Total MPE	Micro (0 a 4)	Micro (5 a 19)	Pequenas	Médias e Grandes
Agricultura, Silvicultura	-1.375	31.127	55.095	-12.403	-11.565	-32.502
Serviços	1.018.052	726.658	539.239	59.877	127.542	291.394
Construção Civil	334.311	368.515	295.235	29.814	43.466	-34.204
Comércio	611.900	543.611	491.105	-4.443	56.949	68.289
Adm. Pública	10.417	4.650	2.267	1.530	853	5.767
Ind. de Transformação	544.367	336.351	222.852	38.408	75.091	208.016
Serv. Ind. Util. Pública	20.034	10.199	4.120	1.141	4.938	9.835
Indústria Extrativista	17.715	8.401	4.490	1.053	2.858	9.314
TOTAL	2.555.421	2.029.512	1.614.403	114.977	300.132	525.909

CAGED/MTE – 2010, com ajustes para os meses de janeiro a dezembro.

Em termos setoriais, verificou-se uma expansão do emprego generalizada nas micro e pequenas empresas, com todos os setores de atividade econômica evidenciando elevação do contingente de trabalhadores em 2010. Em números absolutos, o maior dinamismo ficou por conta do setor Serviços, com o incremento de 598.419 (ou 726.658, considerando os ajustes) postos, seguido pelo Comércio, com a geração de 452.742 (ou 543.611, considerando os ajustes) novas vagas, e pela Construção Civil, com a criação de 294.948 (ou 334.311, considerando os ajustes) postos.

Em relação às Unidades da Federação, verificou-se que nas vinte e sete unidades se obteve aumento no nível de emprego. Os destaques, em termos absolutos, foram: São Paulo (+470.036 postos), Minas Gerais (+194.004 postos), Rio de Janeiro (+144.296 postos) e Rio Grande do Sul (+130.861 postos). Amapá (+1.861 postos) e Acre (+1.093 postos) foram os estados com pior desempenho, mas ainda assim, positivo.

UF	MPE	Médias e Grandes	Total	UF	MPE	Médias e Grandes	Total
Total	1.489.218	436.535	1.925.753	DF	22.575	2.442	25.017
SP	470.036	183.206	653.242	MA	20.566	7.371	27.937
MG	194.004	65.435	259.439	PB	18.443	3.918	22.361
RJ	144.296	46.384	190.680	MT	18.120	-768	17.352
RS	130.861	32.403	163.264	MS	17.505	2.233	19.738
PR	115.704	26.779	142.483	PI	15.819	2.975	18.794
SC	85.281	15.700	100.981	SE	13.661	5.602	19.263
BA	79.276	12.126	91.402	AM	12.328	8.485	20.813
PE	72.438	26.067	98.505	AL	10.843	-4.766	6.077
CE	58.859	13.928	72.787	RO	8.919	13.026	21.945
GO	52.027	7.035	59.062	TO	5.595	296	5.891
PA	31.494	3.900	35.394	RR	2.159	344	2.503
ES	30.366	3.224	33.590	AP	1.861	290	2.151
RN	24.576	348	24.924	AC	1.093	259	1.352

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – CAGED 2010, sem ajustes.

ⁱ Para efeito desse texto, consideram-se micro e pequenas empresas aquelas com até 99 trabalhadores formais.